



BALANÇO 2017

Produto Interno Bruto (PIB)

Em 2017 o PIB brasileiro voltou a crescer, ainda de forma tímida. O fim da recessão se deu graças, sobretudo, a uma gradual recuperação do consumo. Essa recuperação foi facilitada pela liberação de recursos das contas inativas do FGTS e do PIS/Pasep, que injetou R\$ 60 bilhões nos bolsos dos consumidores. Estes dirigiram parte desse valor às compras (fortalecendo as vendas de automóveis); outra parte foi destinada à

quitação de dívidas. Mas o maior impulso ao consumo adveio da queda rápida da inflação, que propiciou algum ganho de poder de compra às famílias (a despeito de o mercado de trabalho ter apenas começado a se fortalecer) e contribuiu para uma melhora da confiança. Já o investimento seguiu inibido pela incerteza política. Pelo lado da oferta, o destaque foi a agropecuária, cujo PIB se expandiu cerca de 10%.

Fim da recessão se deu por meio da **recuperação do consumo** 

Famílias brasileiras quitaram dívidas ou consumiram mais.

Crescimento ancorado nas boas expectativas 



Uma boa condução da política fiscal brasileira será determinante para a economia nos próximos anos, principalmente pelo fato de que o Brasil precisa de uma reavaliação positiva das agências de *rating* para demonstrar ao mercado, que **o caminho perseguido é de ajuste fiscal.**



A política monetária estabelecida deve encerrar o ano com uma taxa **Selic de 7% ao final de 2017**, o que deve favorecer o consumo e a atividade econômica no início do próximo ano.



PERSPECTIVAS 2018

Genário Base

A economia deverá ter moderada, mas progressiva, aceleração ao longo de 2018. Apesar da incerteza eleitoral, o consumo deverá continuar a ganhar impulso, contando com uma ajuda maior do crédito. Dois fatores pontuais deverão limitar o ritmo da retomada: (a) o volume de exportações deverá desacelerar, e o das importações, acelerar, de modo que o setor externo terá impacto positivo sobre o PIB; e (b) a agropecuária não deverá repetir o desempenho excepcionalmente favorável de 2017.

Genário Alternativo

Fatores externos e internos apontam para um risco ponderável de que a retomada do PIB não engrene em 2018. De um lado, o processo de normalização da política monetária nos EUA e na Europa poderá vir a prejudicar a confiança e o crescimento – um efeito colateral grave que explica porque os bancos centrais têm optado por apertar a política monetária a um ritmo muito cauteloso. Internamente, os riscos maiores residem num acirramento da incerteza política em função das perspectivas eleitorais.



Crescimento moderado em 2018

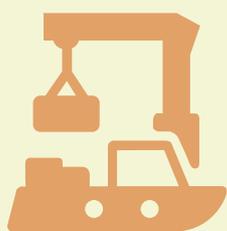
Consumo continuará sendo protagonista



Maior disponibilidade de crédito deve favorecer o consumo



Caso as reformas tributária e previdenciária sejam aprovadas, já em 2018 poderemos ter superávit primário



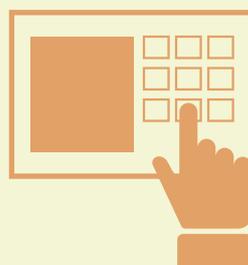
Balança Comercial deverá sofrer mudanças

Normalização monetária nos EUA e Europa poderá influenciar mercado brasileiro

Mercado internacional de juros deverá sofrer ajustes

Maiores Importações

Menores Exportações



No Brasil, disputa eleitoral é fonte de preocupação